



MÓDULO 9

ASSUNTO E CONCLUSÃO

*Tempo de
Aprender*

Ministro de Estado da Educação
MILTON RIBEIRO

Secretário-Executivo
VICTOR GODOY VEIGA

**Presidente da Coordenação de
Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível
Superior**
CLÁUDIA MANSANI QUEDA DE TOLEDO

Secretário de Alfabetização
CARLOS FRANCISCO DE PAULA NADALIM

Secretaria de Alfabetização
ANTHONY TANNUS WRIGHT
CLÁUDIA DA SILVA
DANIEL DO NASCIMENTO ASSIS FILHO
DANIEL PRADO MACHADO
EDUARDO FEDERIZZI SALLENAVE
FÁBIO DE BARROS CORREIA GOMES FILHO
FELIPE SALOMÃO CARDOSO
FRANCISCA NEGREIROS SILVA
HENRIQUE SOARES VIEIRA CARDOSO
IVONE COSTA DE OLIVEIRA
JONATHAN FERNANDO TEIXEIRA
LUIZ CLÁUDIO LIMA COSTA
MARIANA ALMEIDA DE FARIA
MARIA EDUARDA MANSO MOSTAÇO
MAURÍCIO ALMEIDA PRADO

PAULA JOANA BAREIRO TAVARES
RENATA SILVA DE ALMEIDA DOS SANTOS
ROSIMERE GOMES ROCHA
STELA FONTES FERREIRA DA CUNHA
TALITA LIMA LEMES
VERÔNICA CARDOZO PESSOA DE
CARVALHO
VICTOR DE CARVALHO SILVEIRA
WILIAM FERREIRA DA CUNHA

**Coordenação de Aperfeiçoamento de
Pessoal de Nível Superior**
CARLOS CEZAR MODERNELO LENUZZA
LORENA LINS DAMASCENO

Digitalização
MARILI MOREIRA DA SILVA VIEIRA

Revisão de Texto
MARILI MOREIRA DA SILVA VIEIRA
FELIPE SALOMÃO CARDOSO

Organização
MARIA EDUARDA MANSO MOSTAÇO

Projeto Gráfico e Editoração
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

B126m Back, Eurico

Módulo 9 – Assunto e conclusão / Eurico Back. – Brasília : Ministério da Educação (MEC), 2021.

100 p. ; 21cm x 29,7cm. - (Ativando a linguagem: português através de módulos ; v.9)

Inclui índice.

ISBN: 978-65-87026-90-9

1. Português. 2. Redação. 3. Linguagem. 4. Interpretação. I. Título. II. Série.

2021-3140

CDD 469

CDU 81

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

Índice para catálogo sistemático:

1. Português 469
2. Português 81

SUMÁRIO

NOTA DO MINISTRO	05
NOTA DA PRESIDENTE DA CAPES	06
APRESENTAÇÃO	07
I. PRÉ-REQUISITO	08
II. OBJETIVOS	08
III. PRÉ-TESTE	09
GABARITO DO PRÉ-TESTE	12
IV. PROCEDIMENTOS E ATIVIDADES	14
ATIVIDADE Nº 1	16
EXERCÍCIO Nº 1	16
EXERCÍCIO Nº 2	16
ATIVIDADE Nº 2	17
EXERCÍCIO Nº 3	18
EXERCÍCIO Nº 4	19
ATIVIDADE Nº 3	20
EXERCÍCIO Nº 5	22
ATIVIDADE Nº 4	25
EXERCÍCIO Nº 6	26
EXERCÍCIO Nº 7	28
EXERCÍCIO Nº 8	30
ATIVIDADE Nº 5	32
EXERCÍCIO Nº 9	35
EXERCÍCIO Nº 10	35
EXERCÍCIO Nº 11	37
ATIVIDADE Nº 6	39
EXERCÍCIO Nº 12	40
EXERCÍCIO Nº 13	41
EXERCÍCIO Nº 14	42
ATIVIDADE Nº 7	43
EXERCÍCIO Nº 15	44
ATIVIDADE Nº 8	46
EXERCÍCIO Nº 16	46
EXERCÍCIO Nº 17	48
ATIVIDADE Nº 9	50
EXERCÍCIO Nº 18	52
EXERCÍCIO Nº 19	54
ATIVIDADE Nº 10	55
EXERCÍCIO Nº 20	56
EXERCÍCIO Nº 21	58
V. PÓS-TESTE	60

VI. PROCEDIMENTOS E ATIVIDADES DE SUPORTE	64
EXERCÍCIO Nº 22	66
EXERCÍCIO Nº 23	68
EXERCÍCIO Nº 24	69
EXERCÍCIO Nº 25	70
EXERCÍCIO Nº 26	72
EXERCÍCIO Nº 27	73
EXERCÍCIO Nº 28	75
EXERCÍCIO Nº 29	76
EXERCÍCIO Nº 30	76
EXERCÍCIO Nº 31	78
EXERCÍCIO Nº 32	79
VII. PÓS-TESTE DE SUPORTE	80
VIII. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO	84
EXERCÍCIO Nº 33	84
GABARITO	85
PROCEDIMENTOS E ATIVIDADES	85
PÓS-TESTE	93
PROCEDIMENTOS E ATIVIDADES DE SUPORTE	95
PÓS-TESTE DE SUPORTE	98
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO	100

NOTA DO MINISTRO

O domínio da Língua Portuguesa é um dos pilares para a formação docente brasileira, em qualquer licenciatura ou área do saber. No cotidiano escolar e universitário, a arte didática envolve expor, em linguagem transparente e clara, os meandros próprios de cada disciplina, desde Matemática, Ciências e Engenharias, até Filosofia, Artes e Biblioteconomia, incluindo Educação Física, História, Direito, Medicina e as demais. De modo geral, o professor regularmente redige planos de aula, expõe tópicos, prescreve e corrige exercícios e avaliações, bem como publica pesquisas e artigos científicos. Na educação básica, o educador comunica-se, periodicamente, por meio de textos, tanto com os pais e responsáveis quanto com seus pares e outros atores educacionais, como nos Conselhos. Além de tudo isso, o professor da educação básica, principalmente nos anos iniciais, tem a responsabilidade de ensinar aos seus alunos a arte da leitura e da escrita e inspirá-los a buscar a excelência na forma de expressar-se por escrito.

Para fortalecer esse importante alicerce, o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Alfabetização, lançou em 2020, em comemoração ao Dia Nacional da Alfabetização (14 de novembro), o curso *on-line* Práticas de Produção de Texto, destinado principalmente a professores dos anos iniciais do ensino fundamental. O alvo do curso é proporcionar situações de aprendizagem que possibilitem a ampliação das habilidades de redação, compreensão e interpretação de textos. A metodologia do curso envolve diversificadas formas de exercícios, os quais promovem a fluência e a correção no uso da pontuação, ortografia, expressão, vocabulário e estilo. Assim, o curso tem o potencial de beneficiar professores e estudantes, contribuindo para a proficiência no uso da Língua Portuguesa e para o avanço no domínio das demais áreas do conhecimento.

Com esta iniciativa, o Governo Federal dá mais um importante passo na efetiva valorização dos profissionais da alfabetização, o qual resultará em melhoria na qualidade da educação oferecida às crianças brasileiras.

MILTON RIBEIRO

Ministro da Educação

NOTA DA PRESIDENTE DA CAPES

A CAPES, que completa 70 anos, apoia o desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico no Brasil e subsidia o Ministério da Educação na promoção de atividades de apoio à formação de professores da Educação Básica. A Fundação tem dedicado uma especial atenção aos profissionais que atuam na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Um exemplo dessa valorização é a oferta do curso *on-line* “Práticas de Produção de Texto”, desenvolvido em parceria com a Secretaria de Alfabetização (Sealf/MEC). Esta é uma relevante iniciativa que promove a formação continuada dos profissionais da educação no Brasil.

Capacitar pessoas responsáveis pelo ensino de alunos da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental é trabalhar pela cidadania e pela melhora duradoura e a longo prazo da ciência brasileira. O bom uso da língua portuguesa é um dos pilares desse processo.

Este material, com certeza, ofertará conteúdos que reforçam a proficiência dos professores no uso da língua portuguesa e na produção de textos. Espero que o conhecimento adquirido neste curso resulte na melhoria da qualidade do ensino de todas as crianças brasileiras.

CLÁUDIA QUEDA DE TOLEDO
Presidente da CAPES

APRESENTAÇÃO

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto nº 9.765, de 2019, elenca a produção de escrita como um dos seis componentes essenciais da alfabetização. Destinado aos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, o curso *Práticas de Produção de Texto* é, portanto, mais uma ação de implementação da PNA.

Esta capacitação é uma reedição do curso *Ativando a Linguagem: Português Através de Módulos*, do professor Eurico Back. Originalmente elaborado em modalidade a distância para docentes de 1ª a 4ª série do 1º grau do estado do Paraná, o curso alcançou considerável sucesso nas escolas. A proposta, então, foi atualizada para o Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação (Avamec) e integra, com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o programa Tempo de Aprender, da Secretaria de Alfabetização.

Nas atividades envolvidas, adota-se o princípio da dificuldade mínima e crescente, a fim de que a produção escrita alcance o mesmo automatismo da fala. Por meio de frases contextualizadas, aprende-se, de forma natural, a utilizar sinais de pontuação, conjugar verbos, empregar corretamente a concordância, a regência, as conjunções e as locuções, entre outras regras de gramática fundamentais para a compreensão, interpretação e redação de textos.

Ao fornecer um grande repertório de estruturas frasais e toda uma gama de recursos estilísticos, essa didática proporciona ao cursista, por exemplo, os meios de que necessita para refletir sobre os fatos de uma notícia e relacioná-los entre si. Além disso, facilita a organização do raciocínio, conferindo-lhe segurança e clareza. Ao mesmo tempo, desperta a criatividade e a expressividade e aprimora a produção textual do estudante.

O curso é composto por doze módulos, que seguem a seguinte estrutura:

- I - pré-requisito, que indica os conhecimentos necessários para iniciar cada módulo;
- II - objetivos, ou seja, aquilo que o cursista deverá ser capaz de fazer após os estudos;
- III - pré-teste, composto de questões sobre o conteúdo a ser abordado;
- IV - procedimentos e atividades, que compõem o cerne de cada módulo, com explicações e exercícios;
- V - pós-teste, com questões que aferem o desempenho do cursista;
- VI - procedimentos e atividades de suporte, que retomam os conteúdos do módulo, a fim de reforçar a aprendizagem;
- VII - pós-teste de suporte, para verificar se eventuais dificuldades foram sanadas; e
- VIII - atividades de enriquecimento, sob a forma de exercícios complementares.

A dinâmica do curso é simples: o aluno lê os textos, resolve os exercícios e os corrige de forma autônoma, a partir de um gabarito.

Assim como o curso *Práticas de Alfabetização*, esta é mais uma iniciativa da Secretaria de Alfabetização voltada à capacitação e valorização de professores.

Agradeço à Secretaria de Estado de Educação do Paraná por ter cedido o direito de uso do material que serviu de base para este curso.

CARLOS FRANCISCO DE PAULA NADALIM

Secretário de Alfabetização do Ministério da Educação

I. PRÉ-REQUISITO

Para estudar o módulo nº 9, você precisa ter concluído o módulo nº 8.

II. OBJETIVOS

No final do estudo do módulo nº 9, você deverá ser capaz de:

- I No final do estudo do módulo nº 9, você deverá ser capaz de:
- II Reconhecer se um fato se relaciona ou não com outros fatos.
- III Reconhecer qual é o fato excluído da relação.
- IV Reconhecer qual é o fato que é levado em consideração.
- V Redigir pequenos diálogos.
- VI Obedecer à pontuação e à ortografia próprias do diálogo.
- VII Transformar períodos em diálogos e vice-versa.
- VIII Raciocinar, deduzindo de um fato conhecido determinada conclusão (dedução lógica).
- IX Distinguir entre a dedução lógica e a relação de causa e efeito.
- X Redigir apresentando as diversas variantes da dedução lógica.
- XI Reconhecer as expressões que introduzem a dedução lógica (a conclusão).
- XII Empregar corretamente a pontuação na dedução lógica: o ponto, o ponto e vírgula e a vírgula.

III. PRÉ-TESTE

Experimente acertar as questões seguintes. Elas contêm o essencial deste módulo. Não tem importância, se não conseguir acertar. É apenas uma tentativa inicial.

1 Numere a segunda coluna pela primeira, indicando se o fato em negrito apresenta:

1 condição;

2 assunto;

3 causa;

4 conclusão.

☐

1. **Se eles estudaram**, eles sabem.

☐

2. **Se eles estudaram**, é o que o professor deseja saber.

☐

3. Choveu, **porque as ruas estão molhadas**.

☐

4. **O pai o chamou**, porque ele veio.

☐

5. É um sabiá; **é, pois, um passarinho**.

2 Numere a segunda coluna pela primeira:

João esteve em Brasília, eu afirmei.

1 Sim;

2 Não;

☐

1. Eu afirmei que ele esteve em Brasília?

☐

2. Excluí algum fato da minha afirmação?

☐

3. Pelo texto, é possível saber se João esteve em outra cidade?

3 Transforme os diálogos seguintes num único período apresentando os fatos na relação de consideração e verificação (conclusão).

1 – Manuel foi preso?
– Eu perguntei isso.

2 – Manuel foi preso.
– Eu declarei isso.

3 – A quem ele entregou o disco?
– Eu desejo saber isso.

4

Transforme os períodos seguintes nos diálogos correspondentes:

1

O que os visitantes mais apreciam em Curitiba são as ruas cheias de flores.

2

Se esta injeção é muito doída, não sabemos.

3

Quando podia voltar para casa, o paciente perguntava sempre.

5

Redija os dois fatos num só período com a relação de conclusão e consideração, por meio das expressões **porque**, **porquanto**, **já que** ou **que**:

1

Soprou violenta ventania. Caíram muitas árvores.

2

Aprenda a obedecer! Um dia você comandará homens.

3

A lâmpada está queimada. Não acende.

6

Redija o período seguinte duas vezes, colocando no segundo fato o vocábulo **pois**. Na primeira vez apresente o primeiro fato como conclusão; na segunda vez, o segundo fato como conclusão.

É um sabiá; logo, é um passarinho.

1

2

7

Marque **falso** ou **verdadeiro**, com (F) ou (V), respectivamente:

1

☐

Se é um móvel, posso saber que é uma cadeira.

☐

Se é uma cadeira, posso saber que se trata de um móvel.

GABARITO DO PRÉ-TESTE

- 1**
1. (1)
 2. (2)
 3. (3)
 4. (4)
 5. (4)

- 2**
1. (1)
 2. (1)
 3. (2)

- 3**
1. Se Manuel foi preso, eu perguntei.
Ou: Se Manuel foi preso, foi o que perguntei.
Se Manuel foi preso, é o que perguntei.
 2. Que Manuel foi preso, eu declarei.
Ou: Que Manuel foi preso, foi (é) o que declarei.
 3. A quem ele entregou o disco, eu quero saber.
A quem ele entregou o disco, é o que eu quero saber.

- 4**
1. – O que os visitantes mais apreciam em Curitiba?
– São as ruas cheias de flores.
 2. – Esta injeção é muito doída?
– Não sabemos.
 3. – Quando posso voltar para casa?
– (É o que) o paciente perguntava sempre.

- 5**
1. Soprou violenta ventania, porque (já que, porquanto) caíram muitas árvores.
 2. Aprenda a obedecer, que um dia você comandará homens! Ou: Aprenda a obedecer, porque (porquanto, já que) um dia...
 3. A lâmpada está queimada, porque (porquanto, já que) não acende.

- 6 1. É um passarinho; pois é um sabiá.
2. É um sabiá; é, pois, um passarinho.

- 7 1. (F)
(V)

IV. PROCEDIMENTOS E ATIVIDADES

INTRODUÇÃO

1ª HISTÓRIA.

CONVERSA ENTRE MARIDO E MULHER.

Mulher: – José! Você podia ver se consegue cobrar a dívida do João Silva. Com esse dinheiro, eu gostaria de renovar o estofamento das poltronas da sala.

Marido: – Acontece, Anita, que ele veio falar comigo, faz uns dois meses. E me explicou que perdeu o emprego e que, por motivos de doença na família, passaram dificuldades. Pediu-me que tivesse paciência. Pagaria a dívida, logo que as coisas melhorassem.

Mulher: – Mas você podia ir até a casa deles e sondar e, conforme for, perguntar a respeito do pagamento da dívida.

Marido: – Está bem: eu vou. Mas uma coisa fica desde já bem clara. Se estão passando fome, não perguntarei.

INTERPRETAÇÃO:

Se estão passando fome, não perguntarei.

Condição (=causa desc.) Efeito.

O marido poderia ter dito o seguinte:

Se estão passando fome, não perguntarei nada a ele.

Condição (=causa desc.) Efeito.

2ª HISTÓRIA.

CONVERSA ENTRE A DIRETORA E A ORIENTADORA.

Diretora: – Você podia ir até a casa do Manuel Silva e fazer uma entrevista com os pais, para descobrir a situação familiar e descobrir a causa por que o menino vai mal na escola. Ele tem muitas notas baixas; mas parece um menino inteligente.

Orientadora: – Pelo que sei são pobres. E acho que o menino não vai bem, de pura fome. Mas parece que a família é um tanto ativa, (ou como vou dizer?).

Diretora: – Em todo caso, vá! Apresente-se como Orientadora que vai fazer uma entrevista com a família. Não esqueça de elogiar a inteligência do menino. Faça muitas perguntas e talvez possamos descobrir depois um emprego melhor para o pai. Faça um questionário completo, para podermos ajudar a família e, com isso, o menino.

Orientadora: – Eu vou. Mas uma coisa fica desde já bem clara. Se passaram fome, eu não perguntarei.

INTERPRETAÇÃO:

Na 2ª história, a Orientadora disse:
– Se passaram fome, não perguntarei.

Mas poderia ter dito:

– Se passaram fome, não perguntarei isso a eles.

E, evidentemente, fará muitas outras perguntas. É diferente da 1ª história em que o marido promete não fazer pergunta nenhuma.

Se passaram fome,	não perguntarei nada a eles.
Se passaram fome,	não perguntarei isso a eles,
1º fato.	Fato principal

O primeiro fato apresenta uma consideração de assunto e o fato principal, a verificação correspondente a esse assunto.

– Se passaram fome, não perguntarei isso a eles.

Se passaram fome,	não perguntarei.
Consideração: Assunto.	Verificação.

– Não perguntarei a eles isso.

– Não perguntarei a eles se passaram fome.

A palavrinha “isso” corresponde a se “passaram fome”. A mesma ideia está expressa duas vezes: é o que chamam de **pleonismo**:

– **Se passaram fome**, não perguntarei **isso** a eles.

ATIVIDADE Nº 1

No módulo de nº 8, aprendemos a relação entre o tempo e a verificação: há uma consideração de tempo, quando ocorre o fato principal da verificação.

Estamos agora diante de uma consideração de assunto em relação com o fato principal, a verificação.

EXERCÍCIO Nº 1

Numere a segunda coluna pela primeira, indicando se o primeiro fato é:

- | | |
|-------------|--|
| 1 condição; | ☐ 1. Se ele vier amanhã, eu ficarei feliz. |
| 2 assunto. | ☐ 2. Se ele vem amanhã, não sei. |
| | ☐ 3. Se eles são ricos, não sabemos. |
| | ☐ 4. Se eles são ricos, podem comprar o automóvel. |
| | ☐ 5. Se eles foram à montanha, terão três dias belíssimos. |
| | ☐ 6. Se eles foram à montanha, ele perguntou. |
| | ☐ 7. Se chove amanhã, é a grande dúvida. |
| | ☐ 8. Se chove amanhã, deixamos de fazer o passeio. |
| | ☐ 9. Se o céu está vermelho de manhã, é sinal de chuva. |
| | ☐ 10. Se o trigo já estava maduro, ele queria averiguar. |

EXERCÍCIO Nº 2

Transforme o diálogo, convertendo o período interrogativo total no 1º fato, que representa a consideração de assunto.

Exemplos

-Vocês voltam amanhã?
-Não sabemos ainda.

Resposta:

-Se voltamos amanhã, não sabemos ainda.

1

- As frutas já estão maduras?
- Não sei.

2

- Existem peixes neste rio?
- Vamos descobrir.

3

- Eles passaram fome?
- Eu não perguntarei.

4

- Os alunos tinham feito a lição?
- É o que o professor queria saber.

5

- Aquelas plantas eram prejudiciais?
- O agrônomo queria examinar (isso).

ATIVIDADE Nº 2.

Na atividade nº 1, apresentamos a consideração de assunto como dúvida: se queremos apresentar o assunto como algo certo, empregaremos **que** em vez de **se**.

Dúvida: Se passaram fome, não perguntarei.

Certeza: Que eles passaram fome, eu disse.

EXERCÍCIO Nº 3

Transforme o diálogo, convertendo o primeiro período (declarativo) no 1º fato, que representa a consideração de assunto:

1

- Eles passaram fome.
- (Foi o que) eu disse.

2

- O problema era muito difícil.
- O professor afirmou (isso).

3

- Ele não conhecia a vítima.
- O acusado declarou (isso).

4

- Todos estão passando bem de saúde.
- Papai escreveu (isso) na carta.

5

- É muito esforço para um velho.
- Não há dúvida.

EXERCÍCIO Nº 4

Transforme no diálogo correspondente.

Lembrete

Inicie o diálogo com travessão e letra maiúscula. No final, não esqueça o ponto final ou o ponto de interrogação!

1

Que meus temores eram muitos, crê-se facilmente.

2

Se eu estava com muito medo, você pergunta.

3

Que a lua influencia os poetas, nós vemos em muitos poemas.

4

Que o crime aumenta no mundo inteiro, nota-se diariamente.

5

Se todos os mosquitos transmitem malária, foi a primeira questão.

6

Se os alunos tinham entendido o problema, perguntou a professora.

ATIVIDADE Nº 3.

Período absoluto e período relativo

Provavelmente algum colega há de estar pensando:

Eu disse que eles passaram fome.

Estávamos ensinando:

Que eles passaram fome, eu disse.

É que há uma diferença. Vejamos!

1º DIÁLOGO.

– *Onde você esteve?*

– *Eu estive em Brasília.*

Explicação: Com tal resposta, nesse diálogo, não se diz nada de outras cidades. Ficamos sem saber se esteve ou não em outros lugares.

2º DIÁLOGO.

- *Você andou viajando muito. Decerto esteve em Brasília, Anápolis, Goiânia, Belo Horizonte*
- *Em Brasília, eu estive.*

Explicação: A resposta nos garante que esteve em Brasília, mas não nas outras cidades mencionadas.

Período absoluto: *Eu estive em Brasília.*
(Nada se diz das outras.)

Período relativo: *Em Brasília eu estive.*
(A afirmação se relaciona com as outras cidades, excluindo-as.)

O mesmo acontece com os períodos que estávamos aprendendo. São períodos relativos.

Vejamos a diferença:

Período absoluto: *Eu disse que eles passaram fome.*

Interpretação: Outra coisa, eu não disse. Pelo menos não disse os demais fatos alegados.

Período relativo:
– *Você esteve em Brasília, Anápolis, Goiânia e Belo Horizonte.*
– *Em Brasília, eu estive.*

Interpretação: Ele esteve em Brasília, mas não esteve em Anápolis, Goiânia e Belo Horizonte. O que não exclui a possibilidade de ter estado no Rio ou em S. Paulo (ou em outras cidades não mencionadas.)

Outro exemplo:

Se eles passaram fome, eu não perguntarei (isso).

Interpretação:

Há de fazer outras perguntas. O período é relativo.
Eu não perguntarei se eles passaram fome.

O período é absoluto. Não faz referências a outras perguntas.
E ficamos sem saber se fará ou não outras perguntas.

Atenção

Quando se trata de período relativo, não deixe de pôr a vírgula!
Repare também que o tom de voz é completamente diferente! Experimente dizer em voz alta um e outro período. Dizer, não ler!

EXERCÍCIO Nº 5

Transforme no diálogo correspondente com **sim**, **não**, ou **o texto não diz (não se sabe)**:

1

Se o João vem amanhã, não sei.

a

O que fala, poderá saber outra coisa de João?

b

João poderá vir amanhã?

c

João poderá vir outro dia?

d

Poderá um outro vir amanhã?

2

Não sei se João vem amanhã.

a

Quem fala faz referência a outra pessoa ou fatos?

3

A mãe perguntou se os alunos foram à beira do rio.

a

A mãe fez outras perguntas?

4

Se os alunos foram à beira do rio, a mãe perguntou.

a

A mãe fez outras perguntas?

b

A mãe poderá saber outros fatos a respeito dos alunos?

5

O professor afirmou que os alunos estavam inseguros na matéria.

a

O professor afirmou outra coisa?

6

Que os alunos estavam seguros na sua matéria, o professor afirmou.

a

O professor afirmou outra coisa?

b

Podem os alunos estar inseguros em outras matérias?

7

Todos verificam que o crime aumenta no mundo inteiro.

a

Todos verificam algum outro fato?

b

O crime aumenta no mundo inteiro. É o único fato verificado por todos?

8

Que o crime aumenta no mundo inteiro, os noticiários confirmam todo dia.

a

Os noticiários confirmam todo dia algum outro fato?

b

O crime aumenta no mundo inteiro. É o único fato confirmado diariamente pelos noticiários?

ATIVIDADE Nº 4.

Até aqui apresentamos, neste módulo, o período declarativo e o interrogativo total, passando para o fato de consideração de assunto. No módulo precedente, aprendemos como o período interrogativo parcial com **quando**, passa para a consideração de tempo. E gastamos um módulo para demonstrar as variantes de tempo.

Acontece que outros períodos interrogativos também podem passar para a consideração de assunto.

Exemplos:

Quem mente, (esse) não sente vergonha. (**Esse** resulta em pleonasma)

Assunto	Verificação
---------	-------------

O assunto é o mentiroso.

Que livros você comprou, eu quero saber.

Assunto	Verificação
---------	-------------

Quantos livros você leu neste mês, perguntou o professor.

Assunto	Verificação
---------	-------------

- Que livros você comprou? É isso que eu quero saber, não outra coisa.
- Quantos livros você leu neste mês? É isso que o professor perguntou, não outra coisa.

Quais são os maiores benefícios da água, indagou a professora.

Assunto	Verificação
---------	-------------

- Quais são os maiores benefícios da água? Foi isso que a professora indagou, não outra coisa.

"Onde me espetam, fico" (Machado de Assis, no conto sobre a agulha e o alfinete).

Assunto	Verificação
---------	-------------

EXERCÍCIO Nº 6

Transforme os diálogos assim, que o período interrogativo parcial se torna a consideração de assunto e a resposta fique como fato de verificação.

Exemplo:

- *Do que você mais gosta em Curitiba?*
- *São as ruas cheias de flores.*

Resposta:

- *Do que eu mais gosto em Curitiba, são as ruas cheias de flores.*

Observação

Aqui não se trata de consideração de tempo, mas de consideração de assunto.

1

- O que você mais apreciou em Curitiba?
 - Foi o clima ameno durante o verão.
-

2

- O que João deu para Margarida?
 - (É o que) eu queria saber.
-

3

- A quem o professor vai chamar na próxima vez?
 - (É o que) todos nós gostaríamos de descobrir.
-

4

- Quantas provas o professor vai fazer?
 - É a nossa grande preocupação.
-

5

- Quem falou primeiro?
 - Foi a Teresa.
-

6

- Que filme as crianças viram?
 - É a pergunta do avô.
-

7

- Onde ele escondeu o anel?
 - Ninguém precisa saber.
-

8

- Quantos livros não são devolvidos à biblioteca?
 - É a pergunta do diretor.
-

9

- Quando volta a Curitiba?
 - Ele não revelou a ninguém.
-

(**Observação:** aqui não se trata de consideração de tempo, mas de consideração de assunto.)

10

- A quem a professora mais elogiou?
- Foi a Cíntia.

EXERCÍCIO Nº 7

Transforme os períodos (relativos) em diálogo, podendo acrescentar na resposta a palavra **isso** (ou semelhante) ou **é o que** (foi o que).

Atenção

Se corresponde a período interrogativo total.

Que (mais um nome ou **o que**), **quem**, **qual**, **quanto**, **onde**, **quando**, **como** correspondem a período interrogativo parcial.

Que (simplesmente) corresponde a período declarativo.

1

Se as frutas estavam maduras, mamãe perguntou.

2

Que as frutas estavam verdes, papai afirmou.

3

Quem trouxe as flores, foram as meninas.

4

Que são demais as lições dos alunos, não há dúvidas.

5

Com quantos paus se faz uma canoa, ele quer saber.

6

Que livro ele perdeu, é o que eu desejo saber.

7

Onde se meteram os meninos, é o que os pais se perguntavam aflitos.

8

Como se resolvem tais problemas, é o que os alunos perguntam.

9

Quando terminam as dores, era a pergunta constante do paciente.

10

Quais eram as próximas tarefas, era a preocupação de alguns alunos.

EXERCÍCIO Nº 8

A consideração (de tempo ou assunto) corresponde à resposta de um período interrogativo parcial (já aprendemos isso no módulo anterior).

Exemplos:

- 1 *Quando chega a primavera, florescem as árvores.*

Resposta:

- *Quando florescem as árvores?*
- *Quando chega a primavera. (As árvores florescem quando...)*

- 2 *Se sofreu muito, não sei.*

- *O que você não sabe?*
- *Se sofreu muito. (Não sei se sofreu muito).*

- 3 *Que a prova não foi muito difícil, não há dúvida.*

- *De que não há dúvida?*
- *Que a prova foi muito difícil. (Não há dúvida de que...)*

- 4 *Que as frutinhas eram venenosas, era a opinião do caçador.*

- *Qual era a opinião do caçador?*
- *Que as frutinhas eram venenosas. (A opinião do caçador era ...)*

- 5 *Onde me espetam, fico?*

- *Onde você fica?*
- *Onde me espetam. (Fico onde me espetam.)*

- 6 *Quem mente, vergonha não sente.*

- *Quem não sente vergonha?*
- *Quem mente. (Não sente vergonha quem mente.)*

Atenção

Cuidado! Em tais respostas surge sempre o período absoluto, portanto, de significado diferente do período relativo que estamos apresentando e estudando nesse módulo. Por isso, falta a vírgula.

Transforme os períodos relativos em diálogos, preferindo como resposta sempre a mais curta.

1 Se esta injeção é doída, não sabemos.

2 Quem canta, seus males espanta.

3 Que disco devia escolher, era a sua dúvida.

4 Que eles passaram fome, eu não disse.

5 O que preferimos como sobremesa, são estas frutas.

6

Onde está o Carlos, você encontra o Joaquim.

7

Quantos livros eu lia por mês, o professor indagou.

8

Quando terminavam as dores, a pergunta era repetida pelo doente.

9

A quem o professor vai chamar, é o que desejamos descobrir.

10

Que o professor foi severo demais, é a minha convicção.

ATIVIDADE Nº 5.

Voltemos primeiro a um exemplo conhecido:

A rua está molhada,

porque choveu.

Efeito.

Causa.

Fato principal.

Fato secundário.

Entretanto, é possível dizer ou escrever em português exatamente ao contrário:

<u>Choveu,</u>	<u>porque a rua está molhada.</u>
Fato principal.	Fato secundário.

E se trata de algo completamente diferente; pois, é evidente que o molhamento da rua não pode ser a causa da chuva ou a chuva ser o efeito, a consequência, do molhamento da rua. (Se fosse, seria uma beleza em terrível época de seca: a gente molhava a rua... E então necessariamente teria que chover!)

Choveu, porque a rua está molhada.

Neste caso, o segundo fato, porque a rua está molhada, é a causa não da chuva, mas é a causa ou o motivo por que eu disse que choveu. É preciso imaginar o seguinte: alguém não observou a chuva, talvez por estar trabalhando completamente absorto num escritório ou por estar dormindo durante o tempo todo. Agora, olha pela janela: não mais está chovendo, mas ele observa as ruas, as árvores totalmente molhadas. Que conclusão poderá tirar desta sua consideração? O seu raciocínio só pode chegar a uma conclusão: é que choveu. E ele dirá:

<u>Choveu,</u>	<u>porque a rua está molhada.</u>
Conclusão Fato principal	Consideração Fato secundário

Preferimos chamar de **conclusão**, porque se trata de puro raciocínio – esta conclusão de que choveu. Não é algo que se tenha verificado pelos cinco sentidos.

Neste caso, a nossa língua não apresenta os dois fatos na relação de causa e efeito, mas na relação de **conclusão** (dedução lógica) e **consideração**. A conclusão é o primeiro fato e é o fato principal; a consideração é o segundo fato e é um fato secundário.

De certa maneira, seria fácil confundir a relação de causa e efeito com a relação de **conclusão** e **consideração**:

- 1º porque em ambas as relações aparecem expressões (algumas) iguais:
porque, porquanto e já que;
- 2º estas expressões introduzem a "causa" (consideração), o motivo por que se preferiu e o fato principal, a conclusão.

Entretanto, com um pouco de atenção é possível distinguir entre os dois períodos:

*A rua está molhada, porque choveu.
Choveu, porque a rua está molhada.*

- 1º Na relação de conclusão baseada numa consideração, o fato principal (Choveu) não é o efeito do outro fato.
- 2º Depois da conclusão surge a consideração introduzida pelas expressões **porque, porquanto e já que**, mas não pelas demais expressões que indicam a causa (Ver o módulo nº 3).
- 3º Na relação de conclusão e consideração, na fala ocorre pausa maior e tom de voz diferente para o fato da consideração. (Experimente, com naturalidade, dizer – não ler – em voz alta, os dois períodos!)

Vejamos um exemplo de José Lins do Rego em Menino de Engenho:

“O povo gostava de ver o rio cheio..., porque era uma alegria por toda a parte.”

O 2º fato, **porque era uma alegria por toda a parte**, é a explicação (o motivo) por que Lins do Rego escreveu que “o povo gostava de ver o rio cheio”.

O 1º fato, o principal **“o povo gostava de ver o rio cheio”** é a conclusão a que ele chegou, depois de observar que “era uma alegria por toda a parte”. Só podia ser uma a conclusão: “O povo gostava de ver o rio cheio”.

EXERCÍCIO Nº 9

Numere a segunda coluna pela primeira:

- | | |
|---|---|
| <p>1 Relação de causa e efeito (ou efeito e causa).</p> <p>2 Relação de conclusão e consideração.</p> | <p>☐ 1. Soprou violenta ventania, porque caíram muitas árvores.</p> <p>☐ 2. O menino refez a conta, porque o resultado estava errado.</p> <p>☐ 3. Fui aprovado, porque estudei muito.</p> <p>☐ 4. Fez prolongada seca, porque o riacho secou.</p> <p>☐ 5. Choveu muito, porque a terra ficou encharcada.</p> <p>☐ 6. A lâmpada está queimada, porque não acende.</p> <p>☐ 7. Faz muito frio, porque todos andam bem agasalhados.</p> <p>☐ 8. Encontraram facilmente lugar, porque chegaram cedo.</p> <p>☐ 9. Os cães perceberam um ladrão, porque latiram furiosamente.</p> <p>☐ 10. Os cães latiram furiosamente, porque perceberam um ladrão.</p> |
|---|---|

EXERCÍCIO Nº 10

Exemplo:

- 1** Vovó não sabe o fim da novela, porque adormeceu na poltrona.

Efeito

Causa

- 2** Vovó adormeceu na poltrona, porque não sabe o fim da novela.

Conclusão

Consideração

Observação

Você não viu a avó adormecer, mas considerando o fato de que, sentada na poltrona na frente do televisor, ela não sabe o fim da novela, você chega a uma conclusão: ela adormeceu e é, por isso, que ela não sabe o fim da novela.

Transforme os períodos de relação de causa e efeito na relação de conclusão e consideração.

Exemplo:

O menino veio correndo, porque foi chamado pelo pai.

Resposta:

O menino foi chamado pelo pai, porque veio correndo.

1

O Brasil usa a língua portuguesa, porque foi colonizado pelos portugueses.

2

A planície ficou alagada, porque o rio transbordou.

3

Nosso vizinho enriqueceu, porque economizou muito.

4

O calor está aumentando, porque começou o verão.

5

O fazendeiro conseguiu secar o terreno, porque abriu grandes valos.

6

As estrelas se apagam, porque o sol começa a brilhar.

7

A cortina fica esvoaçando, porque entra vento pela janela.

8

O rapaz resolveu o problema facilmente, porque é muito inteligente.

9

Os viajantes se deitaram na sombra, porque estavam muito cansados.

10

Mamãe acendeu a luz, porque estava muito escuro para ler.

EXERCÍCIO Nº 11

Você pode abrandar a sua conclusão, deixando-a menos categórica, com o uso do verbo **dever**.

Exemplo:

1º

Eu não ouvi a pergunta, porque estava sonhando.

Resposta:

Eu devia estar sonhando, porque não ouvi a sua pergunta.

2º *Manuel não foi aprovado no exame, porque tirou a nota zero.*

Resposta:

Manuel deve ter tirado a nota zero, porque não foi aprovado no exame.

1 João alcançou nota alta, porque estudou muito.

2 A mulher sempre colhe verdura, porque cultivava uma pequena horta.

3 Teresa passou no exame, porque estudou muito.

4 A lâmpada não acende, porque está queimada.

5 O menino foi para a escola, porque tem sete anos.

6 Vocês não esperaram por mim, porque estavam com muita pressa.

7

O menino se agasalhou, porque faz muito frio.

8

Aquele homem enriqueceu, porque economizou muito.

9

Houve grande inundação, porque a represa estourou.

10

Morrem todos os peixes, porque as indústrias estão poluindo o rio.

ATIVIDADE Nº 6.

Quando se trata de períodos imperativos, é possível substituir simplesmente por **que** as expressões, **já que**, **porque** e **porquanto**.

Vamos recapitular primeiro o que seja o período imperativo (módulo nº 7): o período imperativo solicita que aconteça alguma coisa.

EXERCÍCIO Nº 12

Transforme os períodos declarativos (assertivos) em imperativos.

Veja, primeiro, dois exemplos:

1

a

Carlos fecha a janela.

b

Feche a janela, Carlos!

2

a

Você abre a porta.

b

Abra a porta!

1

Você aprende as lições.

2

Pede-lhe um pequeno favor.

3

Você deixa assim.

4

Escutamos com atenção.

5

Vocês fogem.

EXERCÍCIO Nº 13

Substituir a expressão da consideração **porque, porquanto** ou **já que** por **que**:

1

Aprenda as suas lições, porque um dia lhe serão úteis!

2

Coma tomates, porquanto um dia se acostumará!

3

Soltem foguetes logo, já que festejaremos a vitória!

4

Não fumem, porque o tabaco provoca câncer!

5

Vamos comer, porque estou com fome!

EXERCÍCIO Nº 14

Transforme os períodos seguintes em período imperativo, deixando o segundo fato como consideração com **que**:

1

Você aprende a controlar-se. Um dia comandará outros homens.

2

Vocês comem verduras. Nelas se encontram vitaminas.

3

Você deixa estar. Ele me paga.

4

Você pede a Deus a felicidade da nossa filha. Eu não faço outra coisa.

5

Vocês aprendem outras línguas. Um dia vão precisar delas.

6

Nós ficamos sossegados. Eles não virão.

7

Você não se aflige. Após a tempestade vem a bonança.

8

Você não se preocupa. Os nossos temores quase nunca se realizam.

9

Você come muitas frutas. Há de conservar a sua saúde.

10

Vocês leem muitos livros. O saber não ocupa lugar.

ATIVIDADE Nº 7.

É possível substituir as expressões **porque**, **porquanto**, **já que** e **que** (as quais apresentam a consideração do motivo por que se proferiu o fato precedente) pela palavrinha **pois**. Entretanto, há uma diferença: em vez de se colocar vírgula, recomendamos o uso do ponto e vírgula; mas é possível usar inclusive o ponto. O ponto se torna obrigatório se for outra pessoa a dizer a explicação.

Exemplo:

1º

Choveu, porque a rua está molhada.

Choveu; pois a rua está molhada.

2º

Aprenda a lição, que há de aproveitá-la um dia.

Aprenda a lição; pois há de aproveitá-la um dia.

Ou: Aprenda a lição! Pois há de aproveitá-la um dia.

1º Antônio: - A planície ficou alagada.

2º Bernardo: - Pois o rio transbordou.

EXERCÍCIO Nº 15

Substitua as demais expressões explicativas da consideração pela palavrinha **pois**.

Lembrete

Não se esqueça de colocar o ponto-e-vírgula!

1 A moça é muito capaz, porque resolveu logo o problema.

2 Começou o verão, porquanto o calor é cada vez maior.

3 Os escoteiros estavam cansados, já que se deitaram na sombra.

4 Não fumem, que a nicotina causa doenças!

5

Aprendam a dominar-se, que muitas situações exigem sangue frio.

6

Vocês deviam estar muito apressados, porque não esperaram por mim.

7

O chão deve estar coberto de geada, já que faz muito frio.

8

Mamãe cultiva uma pequena horta, porque sempre tem verdura fresca.

9

O vento entra pela janela, porquanto a cortina fica esvoaçando.

10

Manuel está casado com a aventura, porque não para em casa.

ATIVIDADE Nº 8.

CONSIDERAÇÃO E CONCLUSÃO (DEDUÇÃO LÓGICA).

Exemplo:

Se nós sabemos que se trata de um tubarão, imediatamente podemos tirar uma conclusão: é um peixe.

O tubarão é a consideração; o peixe é a conclusão.

<u>Tubarão</u>	<u>Peixe</u>
Consideração	Conclusão

Mas se invertermos, o resultado é diferente.

Se nós sabemos que se trata de um peixe, não podemos saber se é tubarão; pois poderá ser outro peixe. Portanto, não podemos tirar a conclusão de que se trata de um tubarão.

EXERCÍCIO Nº 16

Escreva, embaixo de cada palavra, qual apresenta a consideração e qual, a conclusão, veja bem que não importa a ordem!

<u>Peixe</u>	<u>Tubarão</u>
Conclusão	Consideração

Observação

A flecha sempre vai em direção ao nome mais amplo, mais geral: maior número de seres são peixes do que tubarões. A conclusão é sempre o nome mais amplo, mais geral.

1

Sabiá – Passarinho.

2

Passarinho – Sabiá.

3

Mesa – Móvel.

4

Onça – Fera.

5

Vaca – Mamífero.

6

Pinheiro – Árvore.

7

Fruta – Laranja.

8

Veículo – Carro.

9

Bicho – Besouro.

10

Águia – Ave.

EXERCÍCIO Nº 17

Estamos apresentando sempre primeiro a verificação, para em seguida dar a consideração, o motivo por que se disse o primeiro fato. O mesmo pode ocorrer com a conclusão. Primeiro, a conclusão e a seguir a consideração:

Exemplo:

Sabiá	Passarinho
Consideração	Conclusão

É um passarinho; pois é um sabiá.

Isto significa o seguinte: por ser um sabiá, posso afirmar que é um passarinho. Não o contrário. (Por ser passarinho, não é possível saber que é um sabiá.)

Faça o mesmo com os exemplos seguintes.

1

Armário – Móvel.

2

Tainha – Peixe.

3

Coqueiro – Árvore.

4

Abacate – Fruta.

5

Automóvel – Veículo.

6

Cão – Animal doméstico.

7

Jacaré – Animal.

8

Peteca – Brinquedo.

9

Futebol – Jogo.

10

Tenente – Militar.

Explicação:

O **pois** inicial do segundo fato apresenta ou a causa (módulo nº 3) ou a causa (consideração) por que se disse o primeiro fato. O primeiro fato, no módulo nº 3, era o efeito e, aqui, neste módulo, é a conclusão.

ATIVIDADE Nº 9.

O **pois** não inicial no segundo fato indica o efeito (módulo nº 3) e que repetimos aqui, a partir da atividade nº 5.

Vamos repetir o exemplo:

Exemplo:

<u>A rua está molhada,</u>	<u>porque choveu.</u>
Efeito	Causa
<u>Choveu,</u>	<u>porque a rua está molhada.</u>
Conclusão	Consideração

A diferença está que, na relação de conclusão e consideração, o comunicante não viu a chuva. Observa (considera) as ruas molhadas e chega à conclusão de que choveu. Essa conclusão é válida, porque logicamente continua sendo a chuva a causa e o molhamento, o efeito. Se conhece o efeito, dali pode tirar a causa.

Então, cuidado! A nossa linguagem pode exprimir uma ou outra possibilidade.

Primeira possibilidade → Relação de causa e efeito:

<u>A rua está molhada,</u>	<u>porque choveu.</u>
Efeito	Causa

<u>A rua está molhada,</u>	<u>pois choveu.</u>
Efeito	Causa

Ou:

<u>Choveu;</u>	<u>a, rua, pois, está molhada.</u>
Causa	Efeito

Segunda possibilidade

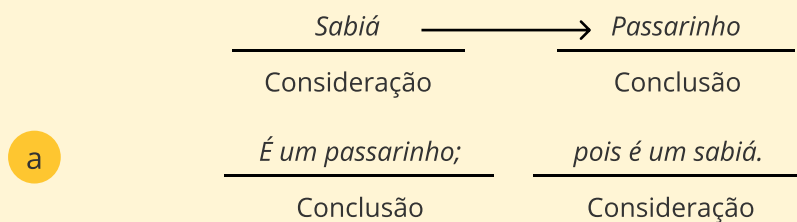
<u>Choveu,</u>	<u>porque a rua está molhada.</u>
Conclusão	Consideração

<u>Choveu,</u>	<u>pois a rua está molhada.</u>
Conclusão	Consideração

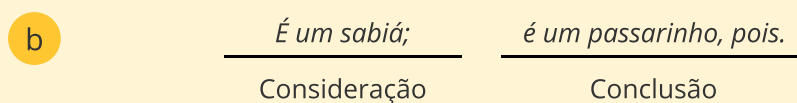
Resumo:

- 1º O **pois** inicial nos apresenta a causa do fato precedente ou o motivo (a causa) por que se disse o fato precedente. É, por conseguinte, sempre ou a causa do fato ou a causa pela qual se disse o fato anterior.
- 2º O **pois** não inicial nos apresenta ou o efeito ou a conclusão.

Outro exemplo:



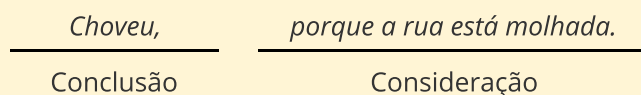
Dizemos que é um passarinho, **porque** é um sabiá. **Ser um sabiá** é o motivo, a causa, porque podemos afirmar que é um passarinho.



EXERCÍCIO Nº 18

Apresente a conclusão como segundo fato por meio de **pois** não inicial.

Exemplo:



Resposta:

A rua está molhada; choveu, pois.

Refaça o exercício nº 15, apresentando a conclusão como segundo fato.

1

A moça é muito capaz, porque resolveu logo o problema.

2

Começou o verão, porquanto o calor é cada vez maior.

3

Os escoteiros estavam cansados, já que se deitaram na sombra.

4

Não fumem, que a nicotina causa doenças!

5

Aprendam a dominar-se, que muitas situações exigem sangue frio.

6

Vocês deviam estar muito apressados, porque não esperaram por mim.

7

O chão deve estar coberto de geada, já que faz muito frio.

8

Mamãe cultiva uma pequena horta, porque sempre tem verdura fresca.

9

O vento entra pela janela, porquanto a cortina fica esvoaçando.

10

Manuel está casado com a aventura, porque não para em casa.

EXERCÍCIO Nº 19

Apresente a conclusão como segundo fato, utilizando-se do vocábulo pois não inicial.

1

Bem-te-vi – Pássaro.

2

Brasil – País sul-americano.

3

Sergipe – Estado brasileiro.

4

Galinha – Ave doméstica.

5

Avião – Meio de transporte.

6

Fuzil – Arma.

7

Martelo – Ferramenta.

8

Ferro – Metal.

9

Rubi – Pedra preciosa.

10

Trigo – Cereal.

ATIVIDADE Nº 10.

A conclusão como segundo fato pode substituir o **pois** não inicial pelas mesmas expressões que apresentam a causa: **portanto, por conseguinte, consequentemente, logo, então e assim.**

Exemplo:

1º *A rua está molhada; choveu, pois.*

Resposta:

A rua está molhada; portanto, choveu.

2º *É um sabiá; é, pois, um passarinho.*

Resposta:

É um sabiá; por conseguinte, é um passarinho.

Lembretes

1º Não esqueça o ponto e vírgula entre os dois fatos, nem a vírgula depois da expressão que introduz a conclusão!

2º A consideração não pode ser introduzida por essas expressões, mas apenas pelas expressões seguintes: **porque, porquanto, já que, que e pois** inicial.

EXERCÍCIO Nº 20

Apresente a conclusão como segundo fato, introduzido por uma das expressões citadas: **portanto, logo, por conseguinte** etc.

Exemplo:

1º *Choveu, porque a rua está molhada.*

Resposta:

A rua está molhada; portanto, choveu.

2º *É um sabiá; é, pois, um passarinho.*

Resposta:

É um sabiá; por conseguinte, é um passarinho.

Refaça, dessa forma, o exercício nº 15.

1 *A moça é muito capaz, porque resolveu logo o problema.*

Resposta: *A moça resolveu logo o problema; por conseguinte, é muito capaz.*

2 Começou o verão, porquanto o calor é cada vez maior.

3 Os escoteiros estavam cansados, já que se deitaram na sombra.

4 Não fumem, que a nicotina causa doenças!

5 Aprendam a dominar-se, que muitas situações exigem sangue frio.

6 Vocês deviam estar muito apressados, porque não esperaram por mim.

7 O chão deve estar coberto de geada, já que faz muito frio.

8

Mamãe cultiva uma pequena horta, porque sempre tem verdura fresca.

9

O vento entra pela janela, porquanto a cortina fica esvoaçando.

10

Manuel está casado com a aventura, porque não para em casa.

EXERCÍCIO Nº 21

Refaça o exercício nº 17, apresentando a conclusão com as expressões **logo**, **consequentemente**, **por conseguinte** etc.

1

Armário – Móvel.

2

Tainha – Peixe.

3

Coqueiro – Árvore.

4

Abacate – Fruta.

5

Automóvel – Veículo.

6

Cão – Animal doméstico.

7

Jacaré – Animal.

8

Peteca – Brinquedo.

9

Futebol – Jogo.

10

Tenente – Militar.

V. PÓS-TESTE

1ª questão:

INTERPRETAÇÃO

Responda às perguntas:

Se ela já esteve presa alguma vez, eu não o perguntarei à mulher.

1 Ele vai perguntar à mulher se já esteve presa?

2 Poderá fazer outras perguntas?

*– João andou por Londrina, Maringá e Cascavel.
– Que esteve em Londrina, esteve.*

3 O segundo falante excluiu Maringá e Cascavel de sua afirmativa?

A casa pegou fogo, porque só restam cinzas.

4 Qual é a conclusão?

São frutas; pois são maçãs.

5 Qual é o fato da consideração?

*a) O velho Galvão morreu, porque foi atingido por um raio.
b) Caiu forte chuva de pedra, porque a lavoura ficou destruída.*

6 Qual dos dois períodos apresenta a relação de conclusão e consideração?

7 Qual dos dois últimos períodos apresenta a relação de causa e efeito?

2ª questão:

Transforme os diálogos seguintes em períodos correspondentes que estejam em relação de consideração de assunto e verificação.

1

- O paciente recebe alta amanhã.
- A enfermeira nos comunicou.

2

- Vocês assaltaram o banco?
- O delegado perguntou isso.

3ª questão:

Transforme os períodos seguintes nos diálogos correspondentes.

- 1 Vocês leem muitos livros. O saber não ocupa lugar.

- 2 Se ele ia mentir novamente, o pai perguntou ao filho.

- 3 Onde estão os livros, o professor pergunta.

4ª questão:

Transforme os períodos da relação de causa e efeito em períodos que apresentam relação de conclusão e consideração, sem o uso de **pois**.

- 1 Muitas casas foram destelhadas, porque desabou violento temporal.

- 2 Há sombra, porque existe luz.

5ª questão:

Transforme os dois períodos num único período imperativo, deixando, por meio da palavra **que**, o segundo fato como a causa da ordem.

- 1 Vocês comprem pneus novos. Os velhos estão carecas.

6ª questão:

Transforme os períodos da 4ª questão, apresentando a relação de conclusão e consideração pela palavra **pois**.

- 1 Muitas casas foram destelhadas, porque desabou violento temporal.

- 2 Há sombra, porque existe luz.

7ª questão:

Apresente a relação de conclusão e consideração entre as duas palavras **Iguaçu** e **rio** upela palavrinha **pois**, apresentando no primeiro período a conclusão como primeiro fato e apresentando no segundo período a conclusão como segundo fato.

a

b

8ª questão:

Apresente o segundo fato como conclusão por outra expressão que não seja o vocábulo **pois**.

- 1 Penso; existo, pois.

VI. PROCEDIMENTOS E ATIVIDADES – NÍVEL DE SUPORTE

1. ASSUNTO E VERIFICAÇÃO.

Transformação de diálogo em período.

Exemplos:

- 1º – *Amanhã é feriado?*
– *(É o que) os alunos perguntam.*
- 2º – *Amanhã é feriado.*
– *(É o que) o diretor avisou.*
- 3º – *Quando será feriado?*
– *(É o que) os alunos desejam saber.*

Em cada um desses três diálogos, temos na primeira linha do:

- 1º **exemplo** – um período interrogativo total.
- 2º **exemplo** – um período declarativo (assertivo).
- 3º **exemplo** – um período interrogativo parcial.

Respostas:

- 1º Se amanhã é feriado, os alunos perguntam.
- 2º Que amanhã é feriado, o diretor avisou.
- 3º Quando será feriado, os alunos desejam saber.

Procedimento:

- a Você inicia o período interrogativo total com o vocábulo **se**;
o declarativo, com **que**;
e o interrogativo parcial sem qualquer acréscimo.
- b Suprime ou não as expressões (**é o que, foi que**).
- c Coloca vírgula entre os dois fatos.

AVISO

Diferença importante:

- 1º *Se amanhã é feriado, os alunos perguntam.*
Interpretação: Outra coisa eles não perguntam.
Os alunos perguntam se amanhã é feriado.
Interpretação: Possivelmente fazem outras perguntas.
 - 2º *Que amanhã é feriado, o diretor avisou.*
Interpretação: Outro aviso ele não deu.
O diretor avisou que amanhã é feriado.
Interpretação: Ficamos sem saber se deu outros avisos.
 - 3º *Quando será feriado, os alunos desejam saber.*
Interpretação: Outra coisa, não desejam saber.
Os alunos desejam saber quando será feriado.
Interpretação: Possivelmente desejam saber ainda de outros fatos.
-

EXERCÍCIO Nº 22

Transforme os diálogos em um só período, pondo o primeiro como fato único, excluindo outras possibilidades.

Lembrete

O primeiro período vai como primeiro fato.

Não esqueça a vírgula entre os dois fatos.

Omita a palavra **isso** (ou semelhante) do segundo fato.

1

- Devagar se vai ao longe.
- Um velho provérbio assegura.

2

- Você gosta de pescar.
- Foi o que o lavrador me perguntou.

3

- Os preguiçosos não comem.
- Meu velho avô dizia isso.

4

- Querem nadar no riacho da fazenda?
- O fazendeiro nos perguntou isso.

5

- Quem escreve tão mal?
- Foi isso que o inspetor perguntou.

6

- Quantos metros de fazenda a senhora deseja?
- A balconista perguntou isso.

7

- Que espécie de livros você quer ler?
- O fazendeiro nos perguntou isso.

8

- De onde vem tanta maconha?
- É a grande dúvida da polícia.

9

- Por que tantos jovens se viciam nas drogas?
- É o problema de muitos pais e professores.

10

- Qual é a melhor solução?
- É a nossa grande dúvida.

EXERCÍCIO Nº 23

Transforme os períodos em diálogos correspondentes.

1

Que a galinha da vizinha é mais gorda, é a opinião dos invejosos.

2

Que todos os dias se deve escrever pelo menos uma linha, é um ditado antigo.

3

Se aquelas frutinhas eram venenosas, os turistas perguntavam.

4

Se ele conseguia pagar a dívida, a mulher interrogou ao marido.

5

Em quantos anos ficamos livres da importação de trigo, é um desafio para os brasileiros.

6

Quem gostaria de conversar com ela, a pessoa solitária pergunta.

7

A quem podem expor os seus problemas, é a dúvida cruel de muita gente.

8

O que não nos incomoda, não deve ser preocupação nossa.

9

Quando ele podia voltar, a noiva queria saber.

10

Onde fariam a pesquisa, os alunos perguntaram ao professor.

EXERCÍCIO Nº 24

Numere a segunda coluna pela primeira.

1

Exclui outra possibilidade (ou fato) somente se refere ao fato citado, isto é, nega existência de outra possibilidade.

2

Não exclui outra possibilidade: não existe referência a outros fatos ou possibilidades, isto é, pode existir outra possibilidade.

☐

1. Ele para onde o professor manda.

☐

2. Onde o professor manda, ele para.

☐

3. Quando ele ia voltar, a mãe perguntou ao filho.

☐

4. A mãe perguntou ao filho quando ele ia voltar.

☐

5. Se tinha feito a lição, o diretor perguntou ao aluno.

☐

6. O diretor perguntou se o aluno tinha feito a lição.

☐

7. O colega afirmou que João era preguiçoso.

☐

8. Que João era preguiçoso, o colega afirmou.

☐

9. Eu sei de quantas tábuas eu preciso.

☐

10. De quantas tábuas eu preciso, eu sei.

Esclarecimento.

Exemplo:

Mariana sabe quem lhe roubou o anel.

Não exclui outra possibilidade: Mariana pode saber outras coisas.

Quem lhe roubou o anel. Maria sabe.

Exclui outra possibilidade: Mariana não sabe outras coisas.

EXERCÍCIO Nº 25

O fato que fica restrito (o que exclui outra possibilidade) é o assunto que se considera (é a consideração de assunto) e é sempre o fato secundário.

O outro fato, o fato principal, é que se diz ou se observa a respeito do fato secundário: é a verificação.

<u>Quem lhe roubou o anel,</u>	<u>Mariana sabe.</u>
Fato secundário (consideração de) assunto	Fato principal Verificação

Sublinhe cada fato, escrevendo embaixo respectivamente as palavras **assunto** ou **verificação**.

1

Se amanhã é feriado, os alunos perguntam.

2

Que a galinha da vizinha é mais gorda, é a opinião invejosa.

3

Quando ele podia voltar, a noiva queria saber.

4

O que não pode ser remediado, remediado está.

5

Que livro devia ler primeiro, era a minha dúvida.

2. CONSIDERAÇÃO E CONCLUSÃO.

Desembarco de manhã cedo numa cidade estranha e de repente vejo inúmeras casas destelhadas. Algumas telhas ainda restam sobre os telhados; mas em toda parte se encontram cacos de telhas espalhados. Eu considero este fato, que meus olhos me revelam. Não sopra nem a mais leve brisa. Entretanto, embora eu não tenha visto, da minha consideração posso tirar uma conclusão: ali houve fortíssima ventania.

Qual é a consideração: Muitas casas foram destelhadas.

Qual é a conclusão: Houve fortíssima ventania.

É possível reunir os dois fatos em um único período, estabelecendo a relação de conclusão e consideração.

Houve fortíssima ventania,

Fato principal. Conclusão.

Porque muitas casas foram destelhadas.

Fato secundário. Consideração.

Explicação: A consideração é o fato por que eu posso afirmar a minha conclusão: é o motivo (a causa) por que posso assegurar com absoluta certeza um fato que meus sentidos não perceberam: a fortíssima ventania.

A relação de conclusão e consideração é o contrário da relação de causa e efeito.

Vejamos:

Muitas casas foram destelhadas,

Conclusão

porque houve fortíssima ventania.

Consideração

A consideração é introduzida pelas expressões **porque, portanto, já que, que e pois.**

Cuidado

- 1º Separe a consideração por vírgula, se você introduzir a consideração pelas expressões **porque, porquanto, já que** ou **que**.
- 2º Separe por ponto e vírgula, se introduzir pelo vocábulo **pois**. (Em vez do ponto e vírgula também se usa a vírgula ou o ponto.)
- 3º O vocábulo **que** da consideração substitui as outras em períodos imperativos.

EXERCÍCIO Nº 26

Inverta a relação de causa e efeito para a relação de conclusão e consideração.

1

Muitas frutas caíram no chão, porque ventou muito durante a noite.

2

Há pegadas no chão, porque a onça passou por aqui.

3

O automóvel não pega, porque falta gasolina.

4

Ele não paga as dívidas, porque não tem dinheiro.

5

Luís resolveu o problema, porque é inteligente.

EXERCÍCIO Nº 27

Transforme os dois períodos num único, apresentando o segundo período como primeiro fato e conclusão, deixando o primeiro período como segundo fato e consideração. Utilize as expressões **porque**, **porquanto**, **já que** e escreva **que** se for período imperativo.

Exemplo:

Muitas casas foram destelhadas. Houve fortíssima ventania.

Resposta:

Houve fortíssima ventania, porque (porquanto, já que) muitas casas foram destelhadas.

1

Muitas casas ficaram inundadas. Houve grande enchente.

2

O menino conseguiu resolver os problemas. As questões eram fáceis.

3

O chão está molhado. Há goteiras.

4

Aqui se veem as ruínas. Antigamente se erguia um castelo.

5

O menino voltou contente. Apanhou alguns peixes.

6

Um dia você poderá precisar. Economize algum dinheiro!

7

Amanhã temos um dia difícil pela frente. Vá dormir cedo!

8

A gratidão é sinal de bom caráter. Seja grato a seus benfeitores.

EXERCÍCIO Nº 28

Faça a mesma transformação do exercício nº 27 com o vocábulo **pois** nos itens de 1 a 5 deste mesmo exercício.

1

Muitas casas ficaram inundadas. Houve grande enchente.

2

O menino conseguiu resolver os problemas. As questões eram fáceis.

3

O chão está molhado. Há goteiras.

4

Aqui se veem as ruínas. Antigamente se erguia um castelo.

5

O menino voltou contente. Apanhou alguns peixes.

EXERCÍCIO Nº 29

Refaça o exercício nº 28; contudo, apresente a conclusão como segundo fato por intermédio de **pois** (não inicial).

1

Muitas casas ficaram inundadas. Houve grande enchente.

2

O menino conseguiu resolver os problemas. As questões eram fáceis.

3

O chão está molhado. Há goteiras.

4

Aqui se veem as ruínas. Antigamente se erguia um castelo.

5

O menino voltou contente. Apanhou alguns peixes.

EXERCÍCIO Nº 30

Você já sabe que chamamos de conclusão, porque ela representa o resultado a que nos leva o nosso raciocínio: é uma dedução lógica.

O mesmo se dá com nomes (mais amplos, mais gerais) que agrupam um conjunto de outros nomes (mais restritos).

Exemplo:

Nome mais amplo → *Passarinho*

Nomes mais restritos (que pertencem ao grupo dos passarinhos) → *sabiá, tico-tico, pardal, bem-te-vi, canário etc.*

Escreva nas duas colunas, respectivamente, o nome mais amplo e o nome mais restrito de cada par.

1 Abacaxi e fruta.

2 Cavalo e animal.

3 Peixe e sardinha.

4 Mosca e inseto.

5 Arma e canhão.

6 Embarcação e navio.

7 Material escolar e caderno.

8 Paraná e estado brasileiro.

9 País e Portugal.

10 Niterói e cidade.

NOME MAIS AMPLO

NOME MAIS RESTRITO

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

EXERCÍCIO Nº 31

Se você sabe que se trata de sabiá, melro, tico-tico, pardal etc., você sempre pode concluir para o nome mais amplo, pois você sabe que se trata de passarinho. E isto é válido para todos os nomes mais restritos.

O contrário não é válido: se você sabe apenas de que se trata de um passarinho, não pode concluir qual passarinho seja. Sabiá? Canário? O nome mais amplo não permite conclusão. O nome mais restrito permite a conclusão.

Aproveite os nomes do exercício nº 30 e apresente a conclusão como primeiro fato. Vamos dar o começo e você continua!

Aproveite os nomes do exercício nº 30 e apresente a conclusão como primeiro fato. Vamos apresentar o começo e você continua, seguindo esta lógica!

1 *É uma fruta; pois é um abacaxi.*

2 Cavalo e animal.

3 Peixe e sardinha.

4 Mosca e inseto.

5 Arma e canhão.

6 Embarcação e navio.

7 Material escolar e caderno.

8 Paraná e estado brasileiro.

9 País e Portugal.

10 Niterói e cidade.

Lembrete

A consideração tem o **pois** inicial.

EXERCÍCIO Nº 32

Aproveite os nomes do exercício nº 30 e apresente a conclusão como segundo fato! Vamos dar o começo e você continua.

1 *É um abacaxi; é, pois, uma fruta.*

2 Cavalo e animal.

3 Peixe e sardinha.

4 Mosca e inseto.

5 Arma e canhão.

6 Embarcação e navio.

7 Material escolar e caderno.

8 Paraná e estado brasileiro.

9 País e Portugal.

10 Niterói e cidade.

Lembrete

- 1º A conclusão tem o **pois** não-inicial.
- 2º O **pois** da conclusão pode ser substituído por **logo, portanto, por conseguinte** etc., expressões que frequentemente são iniciais.

VII. PÓS-TESTE DE SUPORTE

1ª questão:

Interpretação: Responda às perguntas.

Que ele era um tratante, eu disse.

- 1 Eu disse que ele era um tratante?

- 2 Eu disse outras coisas, como por exemplo, que era um ladrão?

A cidade ficou destruída, porque sofreu um terremoto.

- 3 Trata-se de relação de causa e efeito ou de conclusão e consideração?

É uma baía; pois, trata-se da Guanabara.

4

Qual é a conclusão?

Chama-se Joaquim; é, pois, um homem.

5

Qual é a conclusão?

2ª questão:

Transforme os diálogos em um só período, pondo o primeiro como o fato de consideração:

1

- Você gosta de andar pelo mato?
 - Foi o que o fazendeiro perguntou.
-

2

- A nossa terra tem palmeiras.
 - Foi o que o poeta escreveu.
-

3

- Onde fica a Biblioteca Pública?
 - É o que o turista desejava saber.
-

3ª questão:

Transforme os períodos nos diálogos correspondentes.

1

Se compravam a geladeira ou a máquina de lavar, era a dúvida do casal.

2

Que a cavalo dado não se olham os dentes, é um conselho antigo.

3

Quem tinha feito duas redações, o professor perguntou.

4

Onde eu estava na hora do crime, o delegado perguntou.

4ª questão:

Inverta a relação de causa e efeito para a relação da conclusão e consideração sem o uso do vocábulo **pois**.

a

Muitas casas desabaram, porque houve um terremoto.

b

José não sabe, porque não estudou.

5ª questão:

Transforme os dois períodos num único, apresentando o segundo como primeiro fato e conclusão, deixando o primeiro como segundo fato e consideração, sem utilizar-se do vocábulo **pois**.

1

A cortina está esvoaçando. Entra vento pela janela.

2

Teresa voltou triste. Não obteve classificação.

6ª questão:

Refaça a questão nº 5 com o emprego do vocábulo **pois**.

1

A cortina está esvoaçando. Entra vento pela janela.

2

Teresa voltou triste. Não obteve classificação.

7ª questão:

Refaça a questão anterior com o emprego do vocábulo **pois**, colocando, porém, a conclusão como segundo fato.

1

A cortina está esvoaçando. Entra vento pela janela.

2

Teresa voltou triste. Não obteve classificação.

VIII. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO

EXERCÍCIO Nº 33

01. O período que não faz referências a outros fatos se chama período _____.
02. O período que faz referências a outros fatos, excluindo-os, se chama período _____.
03. Numere a segunda coluna pela primeira:
- | | |
|----------------------------|---|
| 1 Período absoluto. | ☐ a. Que ele esteve em Brasília, é verdade. |
| 2 Período relativo. | ☐ b. Ele jurou que voltava amanhã. |
- 04 - 05. No período relativo, o fato restritivo indica a consideração de _____;
o fato principal apresenta _____.
- Na relação de conclusão e consideração, a consideração apresenta
06. _____.
- O **pois** inicial indica _____ o **pois** não
- 07 - 08. inicial indica _____.
- Entre dois nomes, um restrito e o outro mais amplo, mais geral, o que representa a
09. conclusão é o nome _____.

GABARITO

EXERCÍCIO Nº 1

1. (1)
2. (2)
3. (2)
4. (1)
5. (1)
6. (2)
7. (2)
8. (1)
9. (1)
10. (2)

EXERCÍCIO Nº 2

1. Se as frutas já estão maduras, não sei.
2. Se existem peixes neste rio, vamos descobrir.
3. Se eles passaram fome, eu não perguntarei.
4. Se os alunos tinham feito a lição, o professor queria saber.
Ou: ... é o que o professor queria saber.
5. Se aquelas plantas eram prejudiciais, o agrônomo queria examinar.

EXERCÍCIO Nº 3

1. Que eles passaram fome, (foi o que) eu disse.
2. Que o problema era muito difícil, o professor afirmou.
3. Que ele não conhecia a vítima, o acusado declarou.
4. Que todos estão passando bem de saúde, papai escreveu na carta.
5. Que é muito esforço para um velho, não há dúvida.

EXERCÍCIO Nº 4

1. – Meus temores eram muitos.
– Crê-se facilmente.
2. – Você estava com muito medo?
– (Foi o que; É o que) você perguntou (isso)
3. – A lua influencia os poetas.
– (É o que) nós vemos em muitos poemas.
Ou: Nós vemos isso em muitos poemas.
4. – O crime aumenta no mundo inteiro.
– Nota-se diariamente.
5. – Todos os mosquitos transmitem malária?
– Foi a primeira questão.
6. – Os alunos entenderam o problema?
– A professora perguntou isso. (Foi... É o que...)

EXERCÍCIO Nº 5

1. a) Sim.
b) Sim.
c) Sim.
d) Sim.
2. Não.
3. O texto não diz.
4. a) Não.
b) Sim.
5. O texto não diz.
6. a) Não.
b) Sim.
7. a) O texto não diz.
b) O texto não diz.
8. a) Não.
b) Sim.

EXERCÍCIO Nº 6

1. O que eu mais apreciei em Curitiba, foi o clima ameno durante o verão.
2. O que João deu para Margarida, eu queria saber.
3. A quem o professor vai chamar na próxima vez, todos nós gostaríamos de descobrir.
4. Quantas provas o professor vai fazer, é a nossa grande preocupação.
5. Quem falou primeiro, foi a Teresa.
6. Que filme as crianças viram, é a pergunta do avô.
7. Onde ele escondeu o anel, ninguém precisa saber.
8. Quantos livros não são devolvidos à biblioteca, é a pergunta do diretor.
9. Quando volta a Curitiba, ele não revelou a ninguém.
10. A quem a professora mais elogiou, foi a Cíntia.

EXERCÍCIO Nº 7

1. – As frutas estão maduras?
– Mamãe perguntou isso. (Foi... É o que...)
2. – As frutas estavam (estão) verdes.
– Papai afirmou isso. (Foi... É o que...)
3. – Quem trouxe as flores?
– Foram as meninas.
4. – São demais as lições dos alunos.
– Não há dúvida.
5. – Com quantos paus se faz uma canoa?
– Ele quer saber isso. (É o que ele quer saber.)
6. – Que livro ele perdeu?
– É o que eu desejo saber. (Eu desejo saber isso.)
7. – Onde se meteram os meninos?
– É o que os pais se perguntavam aflitos. (Os pais se perguntavam isso aflitos.)
8. – Como se resolvem tais problemas?
– É o que os alunos perguntam. (Os alunos perguntam isso.)
9. – Quando terminam as dores?
– Era a pergunta constante do paciente.
10. – Quais são (eram) as próximas tarefas?
– Era a preocupação de alguns alunos.

EXERCÍCIO N° 8

1. – O que não sabemos?
– Se esta injeção é doída.
2. – Quem espanta seus males?
– Quem canta.
3. – Qual era a sua dúvida?
– Que disco devia escolher.
4. – O que eu não disse?
– Que eles passaram fome.
5. – Que são estas frutas?
– O que preferimos como sobremesa.
6. – Onde você encontra o Joaquim?
– Onde está o Carlos.
7. – O que o professor indagou?
– Quantos livros eu lia por mês.
8. – Qual era a pergunta repetida pelo doente?
– Quando terminavam as dores.
9. – O que desejamos descobrir?
– A quem o professor vai chamar.
10. – Qual é a sua convicção?
– Que o professor foi severo demais.

EXERCÍCIO N° 9

1. (2)
2. (1)
3. (1)
4. (2)
5. (2)
6. (2)
7. (2)
8. (1)
9. (2)
10. (1)

EXERCÍCIO N°10

1. O Brasil foi colonizado pelos portugueses, porque (porquanto, já que) usa a língua portuguesa.
2. O rio transbordou, porque (porquanto, já que) a planície ficou alagada.
3. Nosso vizinho economizou muito porque (porquanto, já que) enriqueceu.
4. Começou o verão, porque (porquanto, já que) o calor já está aumentando.
5. O fazendeiro abriu grandes valos, porque (porquanto, já que) conseguiu secar o terreno.
6. O sol começou a brilhar, porque (já que, porquanto) as estrelas se apagam.
7. Entra vento pela janela, porque (porquanto, já que) a cortina fica esvoaçando.
8. O rapaz é muito inteligente, porque (já que, porquanto) resolveu facilmente o problema.
9. Os viajantes estavam muito cansados, porque (já que, porquanto) se deitaram na sombra.
10. Estava muito escuro para ler, porque (porquanto, já que) mamãe acendeu a luz.

EXERCÍCIO N°11

1. João deve ter estudado muito, porque alcançou nota alta.
2. A mulher deve cultivar uma pequena horta, porque (porquanto, já que) sempre colhe verdura.
3. Teresa deve ter estudado muito, porque (porquanto, já que) passou no exame.
4. A lâmpada deve estar queimada, porque (porquanto, já que) não acende.
5. O menino deve ter sete anos, porque (porquanto, já que) foi para a escola.
6. Vocês deviam estar com muita pressa, porque (porquanto, já que) não esperaram por mim.
7. Deve fazer muito frio, porque (porquanto, já que) o menino se agasalhou.
8. Aquele homem deve ter economizado muito, porque (conquanto, já que) enriqueceu.
9. A represa deve ter estourado, porque (porquanto, já que) houve grande inundação.
10. As indústrias devem estar poluindo o rio, porque (porquanto, já que) morrem todos os peixes.

EXERCÍCIO N°12

1. Aprenda as lições!
2. Peça-lhes um pequeno favor!
3. Deixe assim!
4. Escutemos com atenção!
5. Fugam!

EXERCÍCIO N°13

1. Aprenda as suas lições, que um dia lhe serão úteis!
2. Coma tomates, que um dia se acostumará!
3. Soltem foguetes logo, que festejaremos a vitória!
4. Não fumem, que o tabaco provoca câncer!
5. Vamos comer, que estou com fome!

EXERCÍCIO N°14

1. Aprenda a controlar-se, que um dia comandará outros homens!
2. Comam verduras, que nelas se encontram vitaminas!
3. Deixe estar, que ele me paga!
4. Peça a Deus a felicidade da nossa filha, que eu não faço outra coisa!
5. Aprendam outras línguas, que um dia vão precisar delas!
6. Fiquemos sossegados, que eles não virão!
7. Não se aflija, que após a tempestade vem a bonança!
8. Não se preocupe, que nossos temores quase nunca se realizam!
9. Coma muitas frutas, que há de conservar a sua saúde!
10. Leiam muitos livros, que o saber não ocupa lugar!

EXERCÍCIO N°15

1. A moça é muito capaz; pois resolveu logo o problema.
2. Começou o verão; pois o calor é cada vez maior.
3. Os escoteiros estavam cansados; pois se deitaram na sombra.
4. Não fumem! Pois a nicotina causa doenças.
5. Aprendam a dominar-se! Pois muitas situações exigem sangue frio.
6. Vocês deviam estar muito apressados; pois não esperaram por mim.
7. O chão deve estar coberto de geada; pois faz muito frio.
8. Mamãe cultivava uma pequena horta; pois sempre tem verdura fresca.
9. O vento entra pela janela; pois a cortina fica esvoaçando.
10. Manuel está casado com a aventura; pois não para em casa.

EXERCÍCIO Nº16

1. Consideração. Conclusão.
2. Conclusão. Consideração.
3. Consideração. Conclusão.
4. Consideração. Conclusão.
5. Consideração. Conclusão.
6. Consideração. Conclusão.
7. Conclusão. Consideração.
8. Conclusão. Consideração.
9. Conclusão. Consideração.
10. Consideração. Conclusão.

EXERCÍCIO Nº17

1. É um móvel; pois é um armário.
2. É um peixe; pois é uma tainha.
3. É uma árvore; pois é um pinheiro.
4. É uma fruta; pois é um abacate.
5. É um veículo; pois é um automóvel.
6. É um animal doméstico; pois é um cão.
7. É um animal; pois é um jacaré.
8. É um brinquedo; pois é uma peteca.
9. É um jogo; pois é futebol.
10. É militar; pois é tenente.

EXERCÍCIO Nº18

1. A moça resolveu logo o problema; é, pois, muito capaz.
2. O calor é cada vez maior; começou, pois, o verão.
3. Os escoteiros se deitaram na sombra; estavam, pois, cansados.
4. A nicotina causa doenças, não fumem, pois!
Ou: A nicotina causa doenças. Não fumem, pois!
5. Muitas situações exigem sangue frio. Aprendam, pois, a dominar-se!
Ou: ...sangue frio; aprendam, pois, ...
6. Não esperaram por mim; vocês, pois, deviam estar muito apressados.
7. Faz muito frio; o chão, pois, deve estar coberto de geada.
8. Mamãe sempre tem verdura fresca; cultiva, pois, uma pequena horta.
9. A cortina fica esvoaçando; o vento, pois, entra pela janela.
10. Manuel não para em casa; está, pois, casado com a aventura.

EXERCÍCIO N°19

1. É um bem-te-vi; é, pois, um pássaro.
2. É o Brasil; é, pois, um país sul-americano.
3. É Sergipe; é, pois, um estado brasileiro.
4. É uma galinha; é, pois, uma ave doméstica.
5. É um avião; é, pois, um meio de transporte.
6. É um fuzil; é, pois, uma arma.
7. É um martelo; é, pois, uma ferramenta.
8. É ferro; é, pois, metal.
9. É rubi; é, pois, uma pedra preciosa.
10. É trigo; é, pois, um cereal.

EXERCÍCIO N°20

1. A moça resolveu logo o problema; por conseguinte, é muito capaz.
2. O calor é cada vez maior; portanto, começou o verão.
3. Os escoteiros se deitaram na sombra; portanto, estavam cansados.
4. A nicotina causa doenças; portanto, não fumem!
5. Muitas situações exigem sangue frio; portanto, aprendam a dominar-se.
6. Não esperaram por mim; portanto, vocês deviam estar muito apressados.
7. Faz muito frio; portanto, o chão deve estar coberto de geada.
8. Mamãe sempre tem verdura fresca; portanto, cultiva pequena horta.
9. A cortina fica esvoaçando; portanto, o vento entra pela janela.
10. Manuel não para em casa; portanto, está casado com a aventura.

Observação:

Em vez de **portanto**, pode ter usado qualquer uma das outras expressões indicadas.

EXERCÍCIO N°21

1. É um armário; logo, é um móvel.
2. É uma tainha; logo, é um peixe.
3. É um pinheiro; logo, é uma árvore.
4. É um abacate; logo, é uma fruta.
5. É um automóvel; logo, é um veículo.
6. É um cão; logo, é um animal doméstico.
7. É um jacaré; logo, é um animal.
8. É uma peteca; logo, é um brinquedo.
9. É futebol; logo, é um jogo.
10. É tenente; logo, é militar.

Observação:

Marque certo, se, em vez de **logo**, escreveu uma das outras expressões, como **consequentemente**, **por conseguinte**, **portanto**.

PÓS-TESTE

1ª questão:

1. Não.
2. Sim.
3. Sim.
4. A casa pegou fogo.
5. Pois são maçãs.
6. O período "b".
7. O período "a".

2ª questão:

1. Que o paciente recebe alta amanhã, a enfermeira nos comunicou.
2. Se vocês assaltaram o banco, o delegado perguntou.

3ª questão:

1. - Vocês leem muitos livros.
- O saber não ocupa lugar.
2. - Ele ia mentir novamente?
- O pai perguntou ao filho. (Foi o que... É o que...)
3. - Onde estão os livros?
- O professor pergunta. (É o que...)

4ª questão

1. Desabou violento temporal, porque (porquanto, já que) muitas casas foram destelhadas.
Ou: Muitas casas foram destelhadas; portanto (logo, por conseguinte, consequentemente), desabou violento temporal.
2. Existe luz, porque (porquanto, já que) há sombra.
Ou: Há sombra; portanto (logo, por conseguinte, consequentemente), existe luz.

5ª questão

1. Compram pneus novos, que os velhos estão carecas.

6ª questão

1. Desabou violento temporal; pois muitas casas foram destelhadas.
Ou: Muitas casas foram destelhadas; desabou, pois, violento temporal.
2. Existe luz; pois há sombra.
Ou: Há sombra; existe, pois, luz.

7ª questão

1. É um rio; pois é Iguaçu.
2. É Iguaçu; é, pois, um rio.

8ª questão

1. Penso; logo, existo.

PROCEDIMENTOS E ATIVIDADES DE SUPORTE

EXERCÍCIO N°22

1. Que devagar, se vai ao longe, um velho provérbio assegura.
2. Se eu gostava de pescar, o lavrador me perguntou.
Ou: Se eu gostava de pescar, foi o que o lavrador me perguntou.
3. Que os preguiçosos não comem, meu velho avô dizia.
4. Se queríamos nadar no riacho da fazenda, o fazendeiro nos perguntou.
5. Quem escreve tão mal, o inspetor perguntou (... , foi o que...)
6. Quantos metros de fazenda a senhora desejava, a balconista perguntou.
7. Que espécie de livro ele queria ler, a bibliotecária perguntou a João.
Ou: Que,... ler, foi o que a bibliotecária...
8. De onde vem tanta maconha, é a grande dúvida da polícia.
9. Por que tantos jovens se viciam nas drogas, é o problema de muitos pais e professores.
10. Qual a melhor solução, é a nossa grande dúvida.

EXERCÍCIO N°23

1. – A galinha da vizinha é mais gorda.
– É a opinião dos invejosos.
2. – Todos os dias se deve escrever pelo menos uma linha.
– É um ditado antigo.
3. – Aquelas frutinhas são venenosas?
– Foi o que os turistas perguntavam. (É o que os...)
4. – Ele consegue pagar a dívida? (Você...)
– É (foi) o que a mulher interrogou ao marido.
5. – Em quantos anos ficamos livres da importação de trigo?
– É um desafio para os brasileiros.
6. – Quem gostaria de conversar comigo?
– É o que a pessoa solitária pergunta.
7. – A quem podem expor os seus problemas?
– A quem podem expor os seus problemas?
8. – O que não nos incomoda?
– Isso não deve ser preocupação nossa.
9. – Quando ele pode (você) voltar?
– A noiva queria saber isso.
10. – Onde faremos a pesquisa?
– Os alunos perguntaram isso ao professor. (Foi ou é o que...)

EXERCÍCIO N°24

1. (2)
2. (1)
3. (1)
4. (2)
5. (1)
6. (2)
7. (2)
8. (1)
9. (2)
10. (1)

EXERCÍCIO N°25

1. Assunto. Verificação.
2. Assunto. Verificação.
3. Assunto. Verificação.
4. Assunto. Verificação.
5. Assunto. Verificação.

EXERCÍCIO N°26

1. Ventou muito durante a noite, porque (porquanto, já que) muitas frutas caíram no chão.
2. A onça passou por aqui porque (porquanto, já que) há pegadas no chão.
3. Falta gasolina, porque (porquanto, já que) o automóvel não pega.
4. Ele não tem dinheiro, porque (porquanto, já que) não paga as dívidas.
5. Luís é inteligente, porque (porquanto, já que) resolveu o problema.

EXERCÍCIO N°27

1. Houve grande enchente, porque (porquanto, já que) muitas casas ficaram inundadas.
2. As questões eram fáceis, porque (porquanto, já que) o menino conseguiu resolver os problemas.
3. Há goteiras, porque (porquanto, já que) o chão está molhado.
4. Antigamente se erguia um castelo, porque (porquanto, já que) aqui se veem as ruínas.
5. O menino apanhou alguns peixes, porque (porquanto, já que) voltou contente.
6. Economize algum dinheiro, que um dia você poderá precisar!
7. Vá dormir cedo, que amanhã temos um dia difícil pela frente!
8. Seja grato a seus benfeitores, que a gratidão é sinal de um bom caráter.

EXERCÍCIO N°28

1. Houve grande enchente; pois muitas casas ficaram inundadas.
2. As questões eram fáceis; pois o menino conseguiu resolver os problemas.
3. Há goteiras; pois o chão está molhado.
4. Antigamente se erguia um castelo; pois aqui se veem as ruínas.
5. O menino apanhou alguns peixes; pois voltou contente.

EXERCÍCIO N°29

1. Muitas casas ficaram inundadas; houve, pois, grande enchente.
2. O menino conseguiu resolver os problemas; as questões, pois, eram fáceis.
3. O chão está molhado; há, pois, goteiras.
4. Aqui se veem as ruínas; antigamente, pois, se erguia um castelo.
5. O menino voltou contente; apanhou, pois, alguns peixes.

EXERCÍCIO N°30

Nome mais amplo	Nome mais restrito
1. Fruta.	Abacaxi.
2. Animal.	Cavalo.
3. Peixe.	Sardinha.
4. Inseto.	Mosca.
5. Arma.	Canhão.
6. Embarcação.	Navio.
7. Material escolar.	Caderno.
8. Estado brasileiro.	Paraná.
9. País.	Portugal.
10. Cidade.	Niterói.

EXERCÍCIO N°31

2. É um animal; pois é um cavalo.
3. É um peixe; pois é uma sardinha.
4. É um inseto; pois é uma mosca.
5. É uma arma; pois é um canhão.
6. É uma embarcação; pois é um navio.
7. É material escolar; pois é um caderno.
8. É um estado brasileiro; pois o Paraná.
9. É um país; pois é Portugal.
10. É uma cidade; pois é Niterói.

EXERCÍCIO N°32

- 02- É um cavalo; é, pois, um animal.
- 03- É uma sardinha; é, pois, um peixe.
- 04- É uma mosca; é, pois, um inseto.
- 05- É um canhão; é, pois, uma arma.
- 06- É um navio; é, pois, uma embarcação.
- 07- É um caderno; é, pois, material escolar.
- 08- É o Paraná; é, pois, um estado brasileiro.
- 09- É Portugal; é, pois, um país.
- 10- É Niterói; é, pois, uma cidade.

PÓS-TESTE DE SUPORTE

1ª questão:

- 1. Sim.
- 2. Não.
- 3. Causa e efeito.
- 4. É uma baía.
- 5. É, pois, um homem.

2ª questão:

- 1. Se você gosta de andar pelo mato, o fazendeiro perguntou.
- 2. Que nossa terra tem palmeiras, o poeta escreveu.
- 3. Onde fica a Biblioteca Pública, o turista desejava saber.

3ª questão:

- 1. - Compravam a geladeira ou a máquina de lavar? (Comprariam...)
- Era a dúvida do casal.
- 2. - A cavalo dado não se olham os dentes.
- É um conselho antigo.
- 3. - Quem tinha feito (fez) duas redações?
- O professor perguntou. (Foi ou é o que...)
- 4. - Onde você estava na hora do crime?
- O delegado perguntou. (Foi ou é o que...)

4ª questão:

1. Houve um terremoto, porque muitas casas desabaram.
Ou: Muitas casas desabaram; portanto, houve um terremoto.
2. José não estudou, porque não sabe.
Ou: José não sabe; portanto, não estudou.

Considere correto, se você usou outras expressões equivalentes: **porquanto, já que**, em vez de *porque*; e **logo, por conseguinte, consequentemente**, em vez de *portanto*.

5ª questão:

1. Entra vento pela janela, porque (porquanto, já que) a cortina está esvoaçando.
2. Teresa não obteve classificação, porque (porquanto, já que) voltou triste.

6ª questão:

1. Entra vento pela janela, pois a cortina está esvoaçando.
2. Teresa não obteve classificação, pois voltou triste.

7ª questão:

1. A cortina está esvoaçando; entra, pois, vento pela janela.
2. Teresa voltou triste; não obteve, pois, classificação.

ATIVIDADE DE ENRIQUECIMENTO

EXERCÍCIO Nº 33

1. ...absoluto.
2. ...relativo.
3. (2)
(1)
- 4-5. ...assunto ...a verificação.
6. ...o motivo (a causa) por que se proferiu o fato da conclusão.
- 7-8. ...consideração ...conclusão.
9. ...mais amplo (geral).

Tempo de Aprender